



**Milhares de moçambicanos vivem em condições extremas de pobreza por causa da guerra entre a FRELIMO e a RENAMO**

## Missionárias “condenam” FRELIMO e RENAMO

MAPUTO — Missionárias de nove congregações religiosas sediadas em Moçambique apelaram ontem em Maputo a comunidade internacional para que a FRELIMO e a RENAMO sejam responsabilizados por “crimes contra o povo”.

O apelo foi expresso através de uma “carta aberta” subscrita por freiras de várias nacionalidades, datada de Nampula.

“Somos irmãs missionárias e vivemos envolvidas neste ambiente de terror e de assassinato colectivo”, lê-se no documento subscrito por freiras pertencentes às congregações das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias, Nossa Senhora de Fátima, Hospitalarias da Imaculada Conceição e Carmelitas do Sagrado do Coração de Jesus.

O manifesto anti-FRELIMO e anti-RENAMO foi assinado ainda pelas freiras das congregações de S. João Baptista, apresentação de Maria, ordem dos Servos de Maria e

Missionárias da Caridade.

As subscritoras, que afirmam partilhar “o sofrimento, a humilhação e a destruição progressiva” de que têm sido vítimas os moçambicanos ao longo dos últimos 16 anos, reclamam à comunidade internacional a abertura de um processo aos “responsáveis pela guerra”.

“Falamos pela experiência de sofrimento que partilhamos diariamente com o povo, do qual nem a revolução nem a guerra nos afastou”, acrescentam.

As freiras apelam para uma “intervenção imediata da comunidade internacional” contra o que classificam de massacre de moçambicanos, cuja responsabilidade atribuem tanto a FRELIMO como a RENAMO e ainda a “outros grupos”.

“Cada uma das nossas famílias religiosas tem experimentado também situações de sofrimento, raptos, morte de pessoas queridas e está marcada física, moral e psicológica-

mente pelo clima de terror e violência constantes”, dizem as signatárias na “carta aberta” a comunidade internacional.

Não é a primeira vez que meios religiosos locais se manifestam publicamente contra a guerra em Moçambique, mas este documento é considerado um dos mais violentos contra os efeitos provocados pelo conflito armado e a favor da paz.

Entretanto, a mediação italiana das conversações para a paz em Moçambique reuniu-se ontem em separado em Roma (Itália) com as delegações do Governo moçambicano e da RENAMO, numa tentativa para conciliar as posições dos dois beligerantes.

Os contactos giraram em torno da questão da revisão da constituição vigente em Moçambique, de novo levantada pela delegação da RENAMO durante a primeira sessão de trabalho da 11.ª ronda de conversações, iniciada quarta-feira em Roma.